

quiteto ficou logo tudo acertado. No ano seguinte ele deveria segui-lo para passarem juntos o carnaval na cidade, onde Luciane teria imenso prazer em repetir os quadros tão bem montados e centenas de outras coisas, tanto mais que a sua tia e o noivo pareciam considerar insignificantes as despesas exigidas para os seus prazeres.

Deveriam então se separar, mas isso não podia ser um acontecimento comum. Certo dia zombavam ruidosamente de Charlotte, porque as suas provisões de inverno em breve seriam completamente consumidas, quando o cavalheiro que representara o Belisário, com certeza bastante rico, arrebatado pelos encantos de Luciane, aos quais há muito rendia homenagens, exclamou irrefletidamente:

— Bem, vamos proceder à moda polonesa! (\*) Venham e consumam as minhas e assim sucessivamente até chegar a vez de todos! — Dito e feito: Luciane concordou. No dia seguinte, de malas prontas, o grupo lançou-se em direção a uma outra propriedade. Lá também havia espaço suficiente, mas menos conforto e piores instalações. Surgiram daí diversos inconvenientes, que a princípio divertiram muito Luciane. A vida tornava-se cada vez mais desordenada e rústica. Organizavam caçadas na neve alta e tudo o mais que pudesse haver de incômodo. Quase não se permitia às mulheres, como também aos homens, ficar de fora, e assim iam de uma propriedade a outra, caçando, cavalgando, ou de trenó, fazendo algazarra, até que finalmente chegaram próximo à capital; lá então as notícias e as descrições dos divertimentos na corte e na cidade deram um novo curso às suas fantasias, atraindo irresistivelmente Luciane e toda a sua comitiva para outros círculos já do conhecimento prévio de sua tia.

### *Do diário de Otilie*

“Nesse mundo toma-se a pessoa pelo que ela aparenta, porém ela tem de aparentar alguma coisa. Suportam-se melhor as pessoas incômodas do que as insignificantes.

---

(\*) Hábito polonês de dividir a conta entre todos os presentes equitativamente. (N.T.)

“Pode-se impor tudo à sociedade, menos o que tiver consequência.

“Não conhecemos as pessoas quando vêm até nós; precisamos ir até elas para sabermos como realmente são.

“Acho até natural que tenhamos algo a criticar em nossas visitas e que, imediatamente após a sua saída, as julgemos sem comiseração, pois temos, por assim dizer, o direito de medi-las, usando os nosso próprios critérios. Em tais casos, mesmo as pessoas justas e sensatas não estão completamente isentas de uma censura severa.

“Mas, se estamos na casa dos outros e os vemos em seu ambiente, em seus hábitos, em circunstâncias prementes e inevitáveis e como eles agem e se adaptam a elas, então é preciso incompreensão e má vontade para achar ridículo o que, sob diversos aspectos, nos deveria parecer respeitável.

“Através daquilo que chamamos de boa conduta e bons costumes, deve-se obter o que, caso contrário, só pode ser obtido pela força ou, às vezes, nem sequer através dela.

“O relacionamento com mulheres é a base dos bons costumes.

“Como o caráter e as particularidades de uma pessoa podem coexistir com as boas maneiras?

“As particularidades deveriam se sobressair, antes de mais nada, pelas boas maneiras. Todos querem o que é significativo, desde que não seja incômodo.

“Quem tem maiores vantagens, tanto na vida como na sociedade, é o soldado bem-educado.

“Militares grosseiros mantêm ao menos o seu caráter, e, como atrás da força quase sempre está oculta a bondade, podemos então, se necessário, nos entender com eles.

“Nada mais inoportuno que um civil parvo. Poderíamos exigir dele fineza, já que não precisa se ocupar com coisas grosseiras.

“Quando convivemos com pessoas sensíveis às convenções, sentimos receio por elas, quando algo inconveniente ocorre. Então, sinto muito por e com Charlotte, quando alguém se balança na cadeira, porque nem na morte ela suportaria isso.

“Nenhum homem entraria num aposento íntimo com os óculos no nariz, se soubesse como nós, mulheres, logo perdemos a vontade de olhá-lo e de conversar com ele.

“Familiaridade em lugar de respeito é sempre ridículo. Ninguém tiraria o chapéu para cumprimentar, se soubesse como isso é risível.

“Não há nenhum sinal exterior de cortesia que não possua uma profunda base moral. A verdadeira educação seria a que ligasse esse sinal a sua respectiva base.

“A conduta é um espelho no qual cada um reflete a sua imagem.

“Há uma cortesia do coração, que é parente do amor. Dela advém a mais suave cortesia da conduta exterior.

“A dependência voluntária é uma das sensações mais belas, mas como ela seria possível sem o amor?

“Nunca nos afastamos tanto de nossos desejos, como quando acreditamos possuir o objeto desejado.

“Ninguém mais escravo do que aquele que se considera livre sem sê-lo.

“Basta que nos declaremos livres para nos sentirmos imediatamente dependentes. Se ousarmos nos declarar dependentes, então nos sentiremos livres.

“Contra os grandes méritos de uma outra pessoa, o único meio de salvação é o amor.

“Algo terrível para o homem superior é ver os tolos se vangloriarem diante dele.

“Dizem que para o camareiro não existem heróis. Mas isso é porque um herói só pode ser reconhecido por um outro herói. Provavelmente, porém, um camareiro saiba apreciar apenas aquele que lhe é semelhante.

“O maior consolo para o medíocre é saber que o gênio não é imortal.

“Os grandes homens estão sempre ligados ao seu século, através de alguma fraqueza.

“Comumente julgamos os homens mais perigosos do que realmente são.

“Os tolos e os sensatos são igualmente inofensivos. Os meio-bobos e os meio-sábios é que são os mais perigosos.

“A arte é o meio mais seguro de se afastar do mundo e, ao mesmo tempo, de se ligar a ele.

“Precisamos do artista até mesmo nos momentos de maior felicidade e de maior carência.

“A arte se ocupa do que é difícil e bom.

“Ver alguém fazer algo difícil com facilidade é presenciar o impossível.

“As dificuldades aumentam à medida que nos aproximamos do objetivo.

“Semear não é tão penoso quanto colher.”

## Capítulo 6

O enorme transtorno que essa visita causou a Charlotte foi compensado, porque ela aprendeu a compreender perfeitamente a sua filha, tendo o seu conhecimento da vida muito ajudado para isso. Não era a primeira vez que se defrontava com um caráter tão estranho, embora jamais tivesse visto um dessas proporções. Entretanto por experiência sabia que tais pessoas, pela vida, pelas relações familiares e pelas mais diversas razões, podem atingir uma maturidade graciosa e adorável, caso atenuem o egoísmo, dando uma direção firme à sua atividade incansável. Charlotte, como mãe, era capaz de tolerar uma situação talvez desagradável para os outros, uma vez que aos pais convém ter esperanças nos momentos em que os estranhos só querem se divertir ou não desejam de modo algum ser importunados.

Contudo, depois da partida de sua filha, Charlotte sentia-se magoada de maneira especial e inesperada, por ela ter deixado má fama, não tanto pelo que a sua conduta tivesse de censurável, mas pelo que pudesse ter de louvável. Luciane parecia ter como norma ser alegre entre os alegres e triste entre os tristes e, a fim de exercitar bem o